

# Tortura a militante é confirmada

O advogado Paulo de Tarso Celestino — um dos quatro presos políticos desaparecidos de Brasília — esteve preso na “casa da morte” de Petrópolis, Rio de Janeiro. A afirmação foi feita pela militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) Inês Etienne durante depoimento à Comissão de Desaparecidos da Câmara dos Deputados.

Esta é, segundo o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB), a informação mais importante sobre os desaparecidos do DF — Honestino Guimarães, Ieda Delgado, Walter Ribeiro e Paulo de Tarso Celestino — colhida no depoimento de Etienne. “A militante é sobrevivente da casa de Petrópolis e contou que Paulo de Tarso foi torturado nas suas dependências”, disse o parlamentar.

Cópia do depoimento de Inês Etienne será remetida à Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF, já que coloca ponto final às versões de que Honestino Guimarães teria passado pela casa da morte de Petrópolis. “Não só as declarações da militante desmentem esta versão, como pode-se comprovar isso através da data em que a existência da casa se tornou pública através de denúncia da militante — 1971. Honestino desapareceu em 1973”, afirmou Sigmaringa Seixas.

A OAB/DF ouve esta semana novos depoimentos sobre o desaparecimento de Honestino Guimarães. “Estamos seguindo várias pistas que nos são comunicadas, anonimamente, por pessoas que conheceram Honestino ou tiveram alguma informação sobre ele”, disse o relator do processo de investigação Antônio Carlos de Almeida Castro.

Em consequência de um destes telefonemas a expectativa é de que seja ouvida nesta semana uma pessoa que confirme a versão da mãe de Honestino Guimarães — Maria Rosa Leite Monteiro — de que seu filho esteve preso no Pelotão de Investigações Criminais do Exército em Brasília. “Os contatos com esta pessoa estão morosos, mas temos esperança de que o depoimento venha a se concretizar”, ressaltou Antônio Carlos Castro.